

RACIONAIS MC'S, O ESPAÇO EDUCATIVO NÃO FORMAL E AS PERSPECTIVAS DECOLONIAIS DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL

ANJOS, Lucas Vinicius Ribeiro dos¹
RODRIGUES, José Roberto da Silva²

(Resumo Expandido)

Resumo:

Resumo expandido da monografia “Sobrevivendo para além do Inferno: O Rap do Racionais MC’s como um Espaço Educativo Não Formal Contra-Hegemônico, que recebeu o prêmio Darcy Ribeiro da 20ª Semana de Graduação da UERJ. Este trabalho realizou um estudo biográfico do grupo Racionais MC’s, compreendendo sua trajetória como uma forma de resistência Contra-Hegemônica nas/das periferias. Ao passo que ao longo de sua trajetória o grupo corrobora com a construção de um conhecimento emergente entre os Rappers e os Fãs ao reforçar o empoderamento destes e outros sujeitos periféricos e de seus conhecimentos ao buscar conscientizar esta população por através de suas letras, discursos e shows. Para tal, foram analisadas algumas letras das discografias produzidas pelo grupo, entrevistas ao longo do tempo referente ao período de 1988 a 1997 e material bibliográfico. A partir disso observa-se que o Racionais MC’s utiliza as suas músicas como um Espaço Educativo Não Formal Contra Hegemônico com a intencionalidade de salvar vidas e auxiliar no empoderamento negro e periférico e através disso se aproxima das perspectivas decoloniais das Epistemologias do Sul.

Palavras-Chave: Rap, Empoderamento Negro, Decolonialidade, Espaço Educativo Não Formal, Contra Hegemônico

¹ Mestrando em Educação na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGEDU/UNIRIO) lviniucius@hotmail.com

² Profº Adjunto de História da UERJ; Vice-líder do Laboratório de Ensino de História LEH/CAp-UERJ; Linha de Pesquisa: Espaços Educativos e Desigualdade's; Pesquisador Associado do Grupo de Estudos Sobre o Cotidiano, Educação e Cultura's GECEC/PUC-RIO zrsrodrigues@yahoo.com.br

Introdução

Este trabalho nasce a partir da experiência pessoal com o grupo Racionais MC's³ e com suas músicas em dois diferentes momentos, durante a adolescência e na fase adulta, já em pleno processo de empoderamento pessoal acerca das questões da negritude, estando diretamente no universo da produção musical do RAP e nas discussões acadêmicas a partir do curso de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

O Grupo Racionais MC's contribuiu para que o Rap se consolidasse como um gênero musical e uma expressão cultural negra, crítica e combativa de linguagem periférica e ganhou destaque ao apresentar duras críticas aos inúmeros problemas sociais brasileiros ao expor através de suas letras o racismo, violência policial constante, extermínio etno-físico e ressaltar o orgulho negro.⁴ É preciso ressaltar que o Racionais MC's é um dos poucos grupos formados na década de 90 a se manterem ativos, com a mesma formação inicial e relevância através de seus shows e projetos individuais e coletivos.

O trabalho se propôs a investigar a possibilidade de que o grupo Racionais MC's seria um dos precursores a consolidar o Rap como uma ocupação e fomentadora de uma ascensão social, além de ter analisado a hipótese de que a história do Grupo não é única, havendo alterações ao longo da carreira. Além disso, discutiu a configuração do Rap do Racionais MC's como um Lugar de Memória e que a Perspectiva Decolonial é acionada pelo Grupo em suas letras e discurso e que há aproximações e distanciamentos dessa perspectiva em diferentes momentos de sua carreira, no qual o álbum *Sobrevivendo no Inferno* é o momento que os princípios da Decolonialidade se fazem mais presentes. E observou se o Rap e os shows do Racionais MC's se configuram em um Espaço

³ O Grupo é formado a partir da união entre Pedro Paulo Soares Pereira (Mano Brown) e Paulo Eduardo Salvador (Ice Blue) – ambos moradores do extremo Sul de São Paulo, área mais pobre e violenta do Estado, com Edivaldo Pereira Alves (Edi Rock) e Kleber Geraldo Lelis Simões (KI Jay) – moradores da Zona Norte paulistana.

⁴ Ivan dos Santos Messias (2008) completa essa perspectiva ao afirmar que “as composições de Hip Hop exumaram o sujeito oculto, silenciado, esquecido. (MESSIAS, 2008, p.38)

Educativo Não Formal e Contra Hegemônico ao apresentar um manual de sobrevivência para a periferia aos efeitos da colonialidade.

Metodologia

O trabalho foi realizado a partir da análise das letras, entrevistas, shows e discursos gerados pelo grupo por através da sua exposição midiática e de sua discografia produzida entre os anos 1990, ano de lançamento do seu primeiro álbum *Holocausto Urbano* e 1997 quando é lançado o disco *Sobrevivendo no Inferno*, que além de ter tido um grande destaque na academia e na mídia, foi o trabalho que atingiu maior proporção de vendas durante a década de 90. Dentre a discografia lançada pelo grupo Racionais MC's na década de 90, estão também o EP *Escolha Seu Caminho* (1992) e o álbum *Raio X do Brasil* (1993). Pôde também ser feito uma ida ao show do grupo realizado no Rio de Janeiro em 24 de agosto de 2019. A partir deste contexto e campo de pesquisa, a monografia procurou analisar as contribuições que o grupo Racionais MC's puderam e oferecem para a Educação.

Discussão

Desde o primeiro trabalho de grande proporção do grupo, é notável as inúmeras críticas ao racismo, capitalismo desenfreado e ao perigo no consumo de drogas, além da violência sofrida pelas periferias⁵. Destaca-se a Existência de um “Estado de Exceção”⁶, processo ao qual o Estado utiliza da força para executar seus próprios objetivos, ultrapassando suas próprias leis e, no caso das periferias, o que se observa é um “Estado de Exceção” como via de regra e com

⁵ É importante salientar a denúncia do grupo Racionais MC's, através da faixa *Pânico na Zona Sul*, presente no álbum *Holocausto Urbano* (1990), a respeito da existência de “Justiceiros” que executavam pessoas pretas e periféricas e não eram presas ou julgadas, pois o Estado corroborava seus atos através da impunidade.

⁶ Segundo Agamben, o estado de exceção, se apresenta “[...] como uma medida “ilegal”, mas perfeitamente “jurídica e constitucional”, que se concretiza na criação de novas normas (ou de uma nova ordem jurídica)”. (AGAMBEN, 2004, p. 44) e que “O estado de exceção é um espaço anônimo onde o que está em jogo é uma força-de-lei sem lei” (AGAMBEN, 2004, p. 61)

isso, contribui para a perpetuação de altos índices de violências⁷ presentes em diversas periferias pelo Brasil.

É possível notar que a partir do Álbum Raio X do Brasil (1993) os membros do grupo conseguem transformar o Rap em uma profissão, ao ponto de se dedicarem exclusivamente a isso e não mais precisarem realizar outras formas de trabalho⁸. Devido a isso, eles são um dos poucos grupos dessa época a demonstrar que é possível seguir pelo movimento Hip Hop e crescer financeiramente nesse meio, além de fomentar o orgulho em se declarar um Rapper, ou um DJ, não como um hobby, mas como uma profissão legítima e reconhecer a sua própria inserção na cultura Hip Hop.

A partir do álbum “Sobrevivendo no Inferno” (1997) o Grupo alcança o auge de seu sucesso e reconhecimento na década de 90. Ao atingir mais de 1,5 milhões de cópias vendidas, os rappers invadem as diversas esferas sociais do Brasil e apresentam a realidade das periferias para todos. É importante ressaltar que isso ocorre mesmo com o posicionamento do Grupo em conceder apenas raras entrevistas e sem divulgar seu trabalho na grande mídia, além de ser lançado pela gravadora independente formada pelo próprio Grupo, a Cosa Nostra. E, optar por fundar uma gravadora própria, garantiu ao grupo serem donos e responsáveis por seus próprios trabalhos.

É possível perceber a perpetuação no genocídio negro por parte do Estado e o Grupo ao expor essa realidade, impedem que esse modelo genocida de organização social seja esquecido. Logo, é possível analisar o Rap do Racionais MC's como um “Espaço de Memória”⁹ ao passo que através de suas músicas, são lembrados eventos e ações que auxiliam na reflexão dos sujeitos periféricos acerca das desigualdades presentes em seu cotidiano social, seja

⁷ D'Andrea (2017) afirma que nos anos 90 o bairro do Jardim Ângela era considerado o mais violento do mundo e junto com o Capão Redondo e o Jardim São Luis foi denominado como “o triângulo da morte.

⁸ O grupo menciona em entrevista ao Red Bull Station (2017) que é apenas a partir do Álbum X do Brasil (1993) que eles adquirem uma estabilidade financeira através do Rap, ao passo que mesmo tendo alcançado um bom destaque através dos seus trabalhos anteriores, a renda recebida era muito baixa, o que impossibilitou que eles largassem seus empregos durante esses anos.

⁹ Araújo (2017) entende os “lugares de memória como “Espaços Educativos Não Formais que possibilitam “guardar” o passado (id), resignificar a história, construir a memória e fortalecer valores, práticas sociais e culturais – identidades culturais” (ARAÚJO, 2017, p.222)

através de eventos, como a Chacina ocorrida no presídio do Carandiru¹⁰, seja por acontecimentos frequentes como a truculência policial, que permanecem presentes em inúmeras áreas do território nacional, ainda mais aguda nos dias de hoje, mesmo a despeito de manifestações contrárias dos movimentos sociais e da própria justiça através do Superior Tribunal Federal ou dos Ministérios Públicos Locais, ou mesmo a existência e manutenção de assassinatos produzidos por Justiceiros, mais ou menos organizados entre si, ou mais ou menos articulados com outros poderes institucionais ou paralelos.¹¹

Além disso, o álbum *Sobrevivendo no Inferno* apresenta um discurso mais igualitário, sem julgamentos ou hierarquia, com a finalidade de gerar reflexões sobre o mundo dos moradores da favela. Essa postura mostra que o grupo não possui uma “História Única”, e passa por aprendizados e mudanças, ao passo que procura encontrar formas de se conectar cada vez mais com as periferias e devido a isso altera o seu discurso, que antes era julgador e a partir desse álbum se torna mais coletivo.

O Racionais MC's busca incentivar a reflexão sobre as realidades das periferias, tanto para os que não fazem parte desse meio, quanto aqueles que estão inseridos nesse ambiente e com isso alcançar a principal meta desse álbum, que é permanecer sobrevivendo. Esse álbum é repleto de referências a respeito da necessidade de se manter vivo, alertando sobre as armadilhas que a grande mídia cria para que a periferia siga pela criminalidade e acabe morta. Nesse sentido, o Rap dos Racionais se caracteriza como contra-hegemônico, ou seja, vai contra a ordem estabelecida de que pretos da periferia estão fadados a acabarem mortos e se configura como um Espaço Educativo Não Formal Contra-Hegemônico.

Observa-se que a partir das críticas ao capitalismo e ao racismo, o grupo se aproxima da perspectiva da Decolonialidade ao combater os efeitos da

¹⁰ O Grupo Racionais MC's relembra este fato através da Faixa Diário de um Detento, presente no álbum *Sobrevivendo no Inferno* (1997)

¹¹ Segundo Araújo (2012), os “lugares de memória” nos dão a possibilidade de reconstruir o passado, lembrá-lo, logo lembrar ou esquecer o que determinados grupos sociais desejam e querem ensinar. (ARAÚJO, 2012, p.94) e ao impedir que tal violência seja esquecida, é possível que ocorra o empoderamento daqueles que estão inseridos nesse ambiente e uma reação a essa tentativa de dominação por parte da colonialidade.

colonialidade do poder¹² e que o Rap, para os Racionais MC's, foi uma válvula de escape para não cair em um “Beco sem Saída”¹³, de forma a permitir que os cantores seguissem com suas denúncias e reflexões ao lutar contra os efeitos da colonialidade. Assim sendo, segundo o conceito de “Brechas Decoloniais¹⁴” proposto por Walsh (2016), o Rap seria uma das brechas, pois permitiu que o Grupo seguisse por um outro modo de vida que não o de dominados e se manteve até a atualidade resistindo e construindo formas de luta para o povo negro e o sujeito periférico.

É importante ressaltar que apesar do avanço nas ideias sobre a luta antirracista e o empoderamento negro, o Grupo erra ao demorar a se afastar das ideias patriarcais ao apresentar algumas letras machistas ao longo da carreira, como por exemplo, a faixa “Mulheres Vulgares”, presente no álbum citado “Holocausto Urbano” (1990). Nessa música o Grupo inicia falando sobre algumas das reivindicações feministas, para em seguida apresentar um discurso misógino. Em 1997 durante uma entrevista cedida ao jornal Notícias Populares após o lançamento do álbum Sobrevivendo no Inferno, o grupo também fez comentários homofóbicos. Entretanto, apesar do atraso em compreender essas questões, o Grupo se redime mais tarde ao assumir o erro em produzir letras machistas e passam a ressaltar que estas já não fazem mais parte do repertório de seus shows.¹⁵

¹²Segundo Quijano, a colonialidade do poder é “uma malha de relações de exploração/dominação/conflito que se configuram entre as pessoas na disputa pelo controle do trabalho, da natureza, do sexo, da subjetividade e da autoridade.” (QUIJANO, 2000, p. 100), ou seja, é uma forma de controlar as necessidades básicas da existência social dos oprimidos de forma a gerar sua subjugação total

¹³ Referência a faixa Beco sem Saída, presente no álbum Holocausto Urbano (1990)

¹⁴ Catherine Walsh (2016) utiliza o conceito de brechas para expressar um lugar/espço ao qual “a ação, militância, resistência, insurgência e transgressão são impulsionadas, onde as alianças se constroem, e surge um modo-outro que se inventa, cria e constrói. (WALSH, 2016, p. 72)

¹⁵ Mano Brown diz que não canta mais essas músicas e que é necessário atentar-se sobre o período em que vive o Brasil e que os pensamentos machistas proferidos antigamente já não devem ser repetidos. Entrevista disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LjUiDoQEb9o>>

Conclusão

A partir da análise das letras do Grupo Racionais MC's, o que se nota é que desde a primeira música lançada pelo Grupo até o lançamento do álbum *Sobrevivendo no Inferno* na década de 90, o grupo ressalta a violência a que o povo negro, pobre e periférico estão submetidos, o que demonstra haver uma continuidade no genocídio negro e na miséria enfrentada pela periferia após a redemocratização no Brasil, o que expõe a perpetuação dessas práticas existentes na Ditadura Militar ao qual o Estado busca subjugar os sujeitos periféricos e a partir disso, o Grupo Racionais MC's através do seu Rap busca conscientizar o povo negro e periférico sobre a necessidade de continuar resistindo e que o principal ato de resistência é continuar sobrevivendo e contrariando as estatísticas.

Sendo assim, é possível afirmar que o Grupo Racionais MC's acionam a decolonialidade ao criticar o capitalismo e a colonialidade que se apresenta sob a violência em corpos negros e periféricos. Ao longo de sua carreira nos anos 90, suas músicas vão se conectando com a perspectiva decolonial ao expor os efeitos da colonialidade e com isso utilizam o Rap como uma forma de combater e apresentar caminhos diversos de luta, resistência e sobrevivendo às ferramentas e efeitos da colonialidade. Não só o Rap e muitos sujeitos periféricos se empoderaram com a obra dos Racionais MC's, eles mesmos mudaram e amadureceram ao longo do caminho e seguem ainda hoje fazendo isso.

Referências

ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2019.

AGAMBEN, G. Estado de exceção. Tradução de Iraci D. Poleti. São Paulo. **Ed. Boitempo**, 2004.

ARAÚJO, H. M. M. Museu da Maré: entre educação, memórias e identidades. Tese (doutorado). In: **Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**, Departamento de Educação, 2012

_____. Educar Através da(s) Memória(s). **Editora e-Mosaicos**, v. 6, n. 12, p. 214-225, set. 2017. ISSN 2316-9303. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/30260>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

D'ANDREA, T. P. A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo. São Paulo: FFLCH-USP, 2013 (**tese de doutorado em sociologia**).

MESSIAS, I. S. Hip Hop Educação Poder: Rap como instrumento de Educação. 1. ed. SALVADOR: **Editora EDUFBA**, 2008. v. 400. 204p

PEREIRA, P. P. S. Entrevista Concedida a Djalma Campos. Notícias Populares, 1997. Disponível em: <<https://m.folha.uol.com.br/banco-de-dados/2017/11/1935892-ha-20-anos-rationais-deram-entrevista-exclusiva-ao-np.shtml>>

_____. Mano Brown e Francisco Bosco discutem lugar de fala e apropriação cultural. Trip Tv, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LjUiDoQEb9o>>. Acesso em 30 mar. 2022.

RACIONAIS MC's. Entrevista do Racionais ao Red Bull Station. Youtube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9Rg7vYP6tA4&list=PLcbqoj6PmK64cs110bT69kxJh1ptwy_lm>. Acesso em: 30 de março de 2022.

RACIONAIS MC's. Holocausto Urbano. São Paulo, Cosa Nostra, 1990. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UzVoOJi-Muw&list=OLAK5uy_kq663eJGHlBH-KKyqHFUfResy8nfujh-w> Acesso em 30 mar. 2022.

RACIONAIS MC's. Raio X do Brasil. São Paulo, Cosa Nostra, 1993. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=mz01TmFojDE&list=PLcbqoj6PmK67UM3yHwVU3ZEDv7FEogN7h>> Acesso em 30 mar. 2022.

RACIONAIS MC's. Sobrevivendo no Inferno. São Paulo, Cosa Nostra, 1997. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=W4I3wm7vMTo&list=PLcbqoj6PmK64QJxqeNO4CVN5ROB-5Jvb>> Acesso em 30 mar. 2022.

SANTOS, B. S., MENESES, M. P. (Orgs.) Epistemologias do Sul. São Paulo; **Editora Cortez**. 2009.

WALSH, C. Notas pedagógicas a partir das brechas decoloniais. In: **CANAU**, Vera M. (org.). Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”? Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2016. p. 65-75.